

POTÁSSIO

Luiz Allberto M. de Oliveira - DNPM/SE - Tel./Fax: (79) 217-2738 - Tel.: (79) 231-3011 - E-mail: dnpmse@infonet.com.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2001

Em termos mundiais, o Canadá com 60,2%, Rússia com 13,6%, são dois principais países em reservas, e também os maiores produtores mundiais, com cerca de 72,0%, incluindo a Bielorrússia. O Brasil ocupa a 7^a e 11^a colocação em termos de reservas e produção mundial, respectivamente.

As reservas de sais de potássio no Brasil, estão localizadas nos Estados de Sergipe e do Amazonas. Em Sergipe, nas regiões de Taquari/Vassouras e Santa Rosa de Lima, as reservas de silvinita (KCl + NaCl) totalizaram, no ano de 2001, 506,3 milhões de toneladas, com o teor médio de 9,7% de K₂O equivalente. Destas, 112,9 milhões de toneladas de minério "in situ", correspondendo a 18,82 milhões de toneladas de K₂O, vêm sendo mineradas desde 1985 (mina de Taquari/Vassouras, município de Rosário do Catete/SE), tendo sido explotado nesse período cerca de 19,56 milhões de toneladas de minério. Em face do método de lavra utilizado, a taxa de extração em Taquari-Vassouras é próxima de 50,0% da reserva minerável. Consta do Plano de Aproveitamento Econômico apresentado ao DNPM, uma previsão de produção para o complexo mina/usina, a plena carga, de 500 mil toneladas/ano de KCl, correspondendo a 300 mil toneladas/ano de K₂O equivalente. Trabalhos de reavaliação de reservas de silvinita na região de Santa Rosa de Lima, 16 km a oeste de Taquari-Vassouras, apontam como reserva minerável, por métodos convencionais (considerando a camada principal), 66,9 milhões de toneladas de minério "in situ", eqüivalendo a 15,5 milhões de toneladas de K₂O equivalente. Ainda em Sergipe, são conhecidos importantes depósitos de rocha carnalítica, cuja viabilidade de aproveitamento econômico depende da realização de testes tecnológicos. As reservas totais de rocha carnalítica (medida + indicada + inferida), com teor médio de 8,3% de K₂O equivalente, alcançam cerca de 12,9 bilhões de toneladas. No Amazonas, nas localidades de Fazendinha e Arari, na região de Nova Olinda do Norte, as reservas oficiais de silvinita (medida + indicada) somam 1.002,3 milhões de toneladas, com teor médio de 18,5% de K₂O equivalente.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ⁽¹⁾ (10 ³ t K ₂ O)		Produção ^(e) (10 ³ t K ₂ O)		
	2001 (r)	(%)	2000 (r)	2001 (p)	(%)
Brasil	303.781 ⁽²⁾	1,9	352	357	1,4
Alemanha	850.000	5,2	3.409	3.340	12,7
Azerbaijão ^(e)	...	-	5	5	0,0
Bielo-Rússia	1.000.000	6,1	3.400	3.500	13,3
Canadá	9.700.000	59,7	8.600	8.800	33,3
Chile	50.000	0,3	23	23	0,1
China	460.000	2,8	250	320	1,2
Espanha	35.000	0,2	552	580	2,2
Estados Unidos	300.000	1,8	1.200	1.200	4,6
França	-	321	270	1,0
Israel	580.000 ⁽³⁾	3,6	1.710	1.840	7,0
Jordânia	580.000 ⁽³⁾	3,6	1.100	1.220	4,4
Reino Unido	30.000	0,2	600	520	2,0
Rússia	2.200.000	13,5	3.700	4.400	16,7
Ucrânia	30.000	0,2	30	35	0,1
Outros Paises	140.000	0,9	-
TOTAL	16.258.781	100,00	25.252	26.410	100,00

Fontes: DNPM-DIRIN e Mineral Commodity Summaries - 2002.

Nota: Usa-se convencionalmente a unidade K₂O equivalente para expressar o potássio contido, embora essa unidade não corresponda a composição química da substância.

(1) Inclui reservas medidas e indicadas

(3) Total das reservas do Mar Morto, que é eqüitativamente dividido entre Israel e Jordânia

(-) Dado nulo

(r) revisado

(2) Referente às reservas oficiais de silvinita

(e) Estimativa

(...) Não Disponível

(p) Preliminar

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção de potássio fertilizante no Brasil, iniciada em 1985, está restrita ao complexo mina/usina Taquari-Vassouras, em Sergipe, e esteve a cargo da Petrobrás Mineração S/A - PETROMISA até outubro de 1991. Em face à extinção da PETROMISA, por força de medidas governamentais e com o fim do processo de liquidação, todos os direitos minerários da empresa extinta passaram para a PETROBRÁS, através de cessão de direitos, tendo a PETROBRAS arrendado à Companhia Vale do Rio Doce - CVRD a concessão referente à área do complexo mina/usina de Taquari-Vassouras, por um prazo de 25 (vinte e cinco) anos. O Complexo mina/usina de Taquari/Vassouras, cujo Projeto Base prevê uma produção nominal de 500 mil t/ano de KCl, produziu, em 2001, 594,93 mil t de KCl, correspondendo a 326,96 mil t de K₂O equivalente. Em 2001 a produção em Taquari/Vassouras foi

POTÁSSIO

superior à observada no ano de 2000, quando foram produzidas 586,14 mil t de KCl, correspondendo a 351,68 mil t de K₂O equivalente. A produção interna vem sendo incrementada, tendo crescido de 289 mil t de KCl, em 1993, para a marca acima mencionada, em 2001. Em função do mercado, essa produção tem sido distribuída entre os tipos Standard (0,2 a 1,7 mm) e Granular (0,8 a 3,4 mm).

III - IMPORTAÇÃO

Em virtude da pequena produção interna, comparada a grande demanda interna pelo produto, o Brasil situa-se no contexto mundial como grande importador de potássio, tendo como principais fornecedores em 2001, o Canadá (26,0%), a Alemanha (21,0%), a Rússia (20,0%) e Israel (16,0%). Observando-se as estatísticas de Comércio Exterior Brasileiro, em 2001, nota-se uma queda das importações de potássio em relação ao ano anterior, contrariando, assim, uma expectativa de crescimento das importações do produto, criada em face ao quadro verificado no ano de 2000, em relação ao ano de 1999. A quantidade de potássio importada, em 2001, esteve em torno de 6,09% abaixo da verificada em 2000.

Também, usado como fonte de potássio para a agricultura, em usos específicos, temos o sulfato de potássio e o sulfato duplo de potássio e magnésio. Em 2001 foram importadas cerca de 24 mil t desses produtos, correspondendo a cerca de US\$-FOB 5,40 milhões.

IV - EXPORTAÇÃO

Nossas exportações de potássio são, basicamente, destinadas a países da América do Sul. Em 2001 essas exportações atingiram cerca de 798 t/K₂O, correspondendo a US\$-FOB 24,000, relativas ao cloreto de potássio.

V - CONSUMO INTERNO

Em 2001, o consumo interno aparente de potássio situou-se em torno de 5,2% abaixo do observado no ano de 2000, consequência da queda nas importações do produto, uma vez que a produção interna, no ano em análise, apresentou um discreto aumento em relação ao ano anterior. A produção interna, em 2001, (Complexo Taquari/Vassouras), mais uma vez, superou a meta de 500 mil t/ano de KCl, que foi a produção nominal prevista no Projeto Base. O principal uso do cloreto de potássio é como fertilizante, apresentando-se o setor agrícola como responsável pela maior demanda pelo produto. O sulfato de potássio e o sulfato duplo de potássio e magnésio também são usados, em menor proporção, como fonte de potássio para a agricultura, em culturas específicas.

Em termos mundiais, mais de 95% da produção de potássio é usada como fertilizantes, o restante é usado pela indústria química. Cerca de 90,0% da produção mundial de potássio é na forma de cloreto de potássio.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1999 ^(r)	2000 ^(r)	2001 ^(p)
Produção:	(t K ₂ O)	348.231	351.681	356.961
Importação:	(t K ₂ O)	1.914.449	2.605.087	2.446.397
	(10 ³ US\$-FOB)	432.701	579.700	528.752
Exportação:	(t K ₂ O)	451	563	500
	(10 ³ US\$-FOB)	148	180	244
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	(t K ₂ O)	2.262.680	2.956.205	2.802.858
Preços:	(US\$/t K ₂ O)	226.02 ⁽³⁾	222.53 ⁽³⁾	216.14 ⁽³⁾

Fontes: MDIC-SECEX / DNPM - DIRIN.

Nota: Referente ao cloreto de potássio com 60,0% de K₂O

(2) Produção + Importação - Exportação

(3) preço médio FOB anual das importações brasileiras

(NCM 3104.20.10) (NCM 3104.20.90)

(r) Revisado

(p) Preliminar

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A única fonte produtora de potássio fertilizante no Brasil, o Complexo de Mina/Usina de Taquari-Vassouras, em Sergipe, está a cargo da CVRD desde o final do ano de 1991. E, de acordo com o Contrato de Arrendamento feito com a PETROBRAS, a CVRD deverá operar o Complexo por vinte e cinco anos. Outros projetos previstos para a área arrendada: - projeto de pesquisa tecnológica com vista à viabilização dos depósitos de rocha carnalítica e projeto de exploração das reservas de silvinita de Santa Rosa de Lima, continuam pendentes de definição por parte da arrendatária. Também, pendente de definição está o projeto potássio de Fazendinha e Arari, no Estado do Amazonas, sendo a PETROBRAS a atual detentora das concessões de lavra.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Nada a considerar.